

Novos Rumos

NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 709 - 5º andar, Copacabana,
CEP: 22050-002 - www.lardetereza.org.br

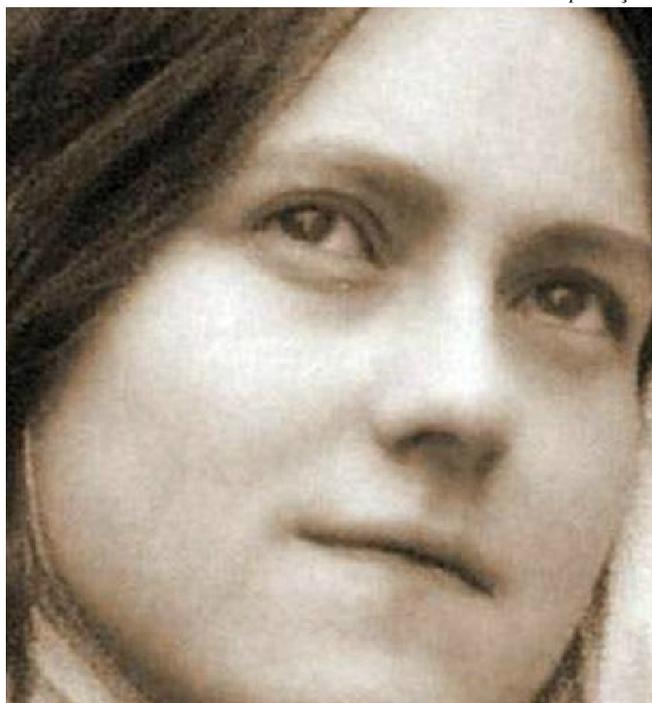
Nº 98/2021

EDITORIAL

MENSAGEM DO MÊS

Lar de Tereza Faz 70 Anos

Reprodução



Teresa de Lisieux

Setembro é mês de celebrações no Lar de Tereza (LT). E, neste ano, a data é bem redondinha: 70 anos de fundação da Casa! As comemorações estão programadas para acontecerem em todos os domingos, sempre às 10h, pelo nosso canal do *Youtube*.

Em entrevista especial nesta edição de **Novos Rumos**, Claudio Pereira Pinto, presidente do LT, comenta, entre outros assuntos, sobre o desafio da experiência da "gestão em momento de crise", devido à pandemia do coronavírus, numa Casa com cerca de 500 voluntários e centenas de frequentadores.

Ainda na entrevista, ele conta uma história interessante, podemos pensar até de forma premonitória, ocorrida numa conversa que teve com Brunilde Mendes do Espírito Santo (fundadora do Lar de Tereza), então presidente da Casa naquela ocasião (páginas 4 e 5).

E por falar na fundadora do Lar de Tereza, ela

acaba de completar 99 anos (no dia 1º de agosto) e discorre sobre o momento atual em que vivemos, especialmente na era da *Internet* (página 6).

Sempre bem sintonizada com a Instituição, não à toa suas palavras - entregues a **Novos Rumos**, no dia 30 de agosto - foram ao encontro do tema principal da última reunião de voluntários, realizada no dia seguinte, em conferência *online*, que citou parte do livro **Conduta Espírita**, de Waldo Vieira, pelo espírito André Luís.

Esta edição de **Novos Rumos** inaugura uma nova coluna - **Comentários de Quem Leu** - e quem faz a estreia é Terezinha Lumberas, assessora geral do Lar de Tereza (página 2).

No decorrer de nosso jornal online, saiba sobre as novas obras, lançadas pela **Editadora Lar de Tereza** (página 7):

Música Espírita - Divina Música, que, enfim, publica as letras das partituras das canções, recebidas, mediunicamente, por Brunilde, que eram prontamente tocadas por sua querida amiga, Evany Medina; e o livro **À Luz do Amor**, de autoria espiritual de Scheilla, pela mediunidade de Emmanuel Alves Moreno (Tutty).

Leia também o **Espaço da Evangelização**, dessa vez com uma abordagem sobre o sofrimento psíquico em tempos de pandemia; e as demais colunas, notas e avisos, como o novo horário de funcionamento da **Livraria Irmão X** e da Secretaria da Sede do Lar de Tereza, a **Campanha Mãos Unidas, o Acolhimento Fraterno** e, finalizando, a coluna **Os Espíritos do Livro**.

O Nascimento

Reprodução



Icléia enviou mensagem sobre a projeção do Lar de Tereza na Terra, já edificado no Plano Espiritual

"**M**eus irmãos, seja louvado o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Na terra fértil de vossa boa vontade, permite o Senhor Jesus que o Espírito devotado de Tereza lance uma semente pequenina, destinada a se erguer, no futuro, como árvore benfazeja, abrigando sob seus ramos os corações sofredores e infelizes, assemelhando-se a lar amigo, reunindo a todos sob a luz de seu amor.

Assim projeta-se, hoje, na Terra, o Lar de Tereza, já edificado no Plano Espiritual pelas mãos operosas da abnegada irmã, cujo carinho se estende na direção dos pequeninos, das mães e dos velhinhos, que nele encontrarão o Templo de Oração e a Escola renovadora à luz do Consolador.

De vós dependerá o crescimento dessa semente. Regai-a com o suor de vosso trabalho constante. Adubai-a com as lágrimas de vossos testemunhos libertadores e enfeitai-a com as flores de vossas alegrias espirituais.

Não vos faltarão amparo, consolação e forças.
Sede fiéis!

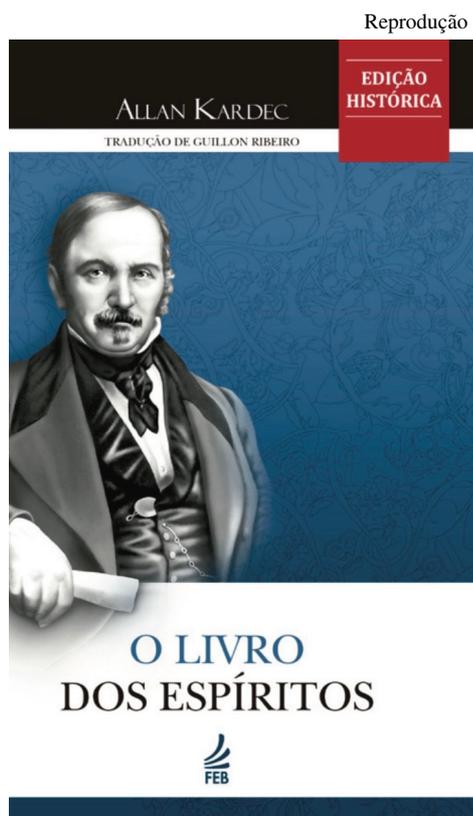
E agradecendo ao Mestre Jesus a oportunidade que nos oferece em sua vinha, prossigamos trabalhando e servindo.
Que Ele nos abençoe!"

Icléia

Mensagem recebida no dia 23 de setembro de 1951, no Culto no Lar, realizado na residência de Brunilde Mendes do Espírito Santo

À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Justiça Divina

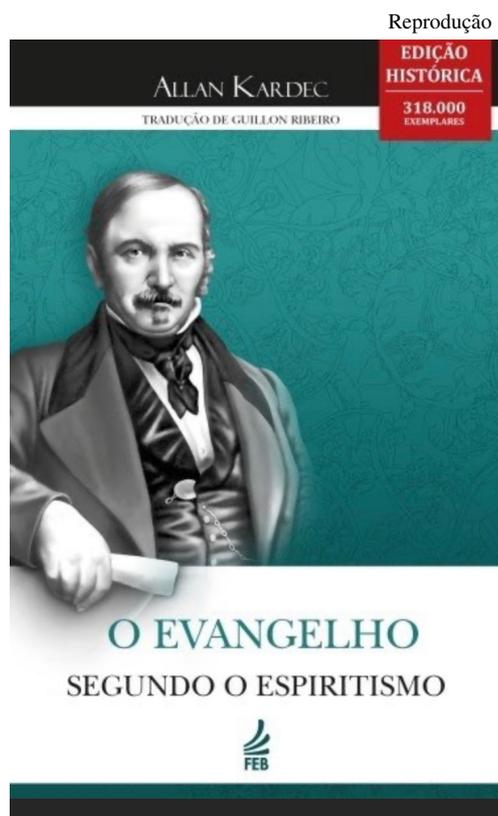


O Livro dos Espíritos (Parte Segunda – Capítulo IX).
Editora FEB

Bênçãos e maldições 557. *Podem a bênção e a maldição atrair o bem e o mal para aqueles sobre quem são lançadas?*

“Deus não escuta a maldição injusta e culpado perante Ele se torna o que a profere. Como temos os dois gênios opostos, o bem e o mal, pode a maldição exercer **momentaneamente** influência, mesmo sobre a matéria. Tal influência, porém, **só se verifica por vontade de Deus como aumento de prova para aquele que é dela objeto**. Ademais, o que é comum é serem amaldiçoados os maus e abençoados os bons. Jamais a bênção e a maldição podem desviar da senda da justiça a Providência, que nunca fere o maldito, senão quando mau, e cuja proteção não acoberta senão aquele que a merece.” ●

Vários Mundos



O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo III - Santo Agostinho. (Paris, 1862).
Editora FEB

Mundos regeneradores 16. Entre as estrelas que cintilam na abóbada azul do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação! Mas também os há mais miseráveis e melhores, como os há de transição, que se podem denominar de regeneradores. Cada turbilhão planetário, a deslocar-se no Espaço em torno de um centro comum, arrasta consigo seus mundos primitivos, de exílio, de provas, de regeneração e de felicidade. Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer

aniquiladas, lhes permite ir para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada.

17. Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas liberta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as frentes, vê-se escrita a palavra amor; perfeita equidade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.

Nesses mundos, todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. O homem lá é ainda de carne e, por isso, sujeito às vicissitudes de que libertos só se acham os seres completamente desmaterializados. Ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação. Comparados à Terra, esses mundos são bastante ditosos e muitos dentre vós se alegrariam de habitá-los, pois que eles representam a calma após a tempestade, a convalescença após a moléstia cruel. Contudo, menos absorvido pelas coisas materiais, o homem divisa, melhor do que vós, o futuro; compreende a existência de outros gozos prometidos pelo Senhor aos que deles se mostrem dignos, quando a morte lhes houver de novo ceifado os corpos, a fim de lhes outorgar a verdadeira vida. Então, liberta, a alma pairará acima de todos os horizontes. Não mais sentidos materiais e grosseiros; somente os sentidos de um perispírito puro e celeste, a aspirar as emanações do próprio Deus, nos aromas de amor e de caridade que do seu seio emanam.

COMENTÁRIOS DE QUEM LEU



À esquerda, foto da capa do livro *Perdão - O Caminho da Felicidade - A Cura Através do Perdão* (Editora Aliança)

A convite de **Novos Rumos**, Terezinha Lumbreras (foto ao lado), assessora geral do Lar de Tereza, faz um breve comentário sobre o livro **Perdão - O Caminho da Felicidade!**, de Nelson Moraes, orientado pelo espírito Aulus.

"Recomendo esse livro porque ele traz uma forma prática e clara de trabalhar o Perdão em nossa vida. O autor relata situações do cotidiano em que podemos praticar o Perdão.

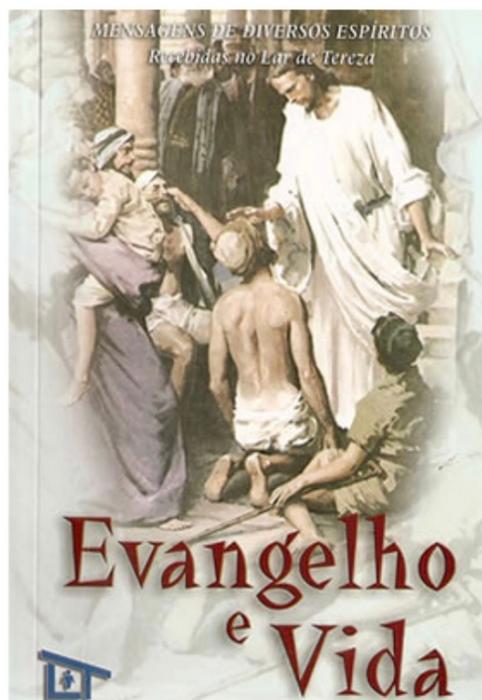
Os episódios são variados, abrangendo várias áreas dos nossos relacionamentos. No trabalho, na família (nos mais diversos papéis), o Perdão é terapêutico! ●

18. Mas, ah! nesses mundos, ainda falível é o homem e o espírito do mal não há perdido completamente o seu império. Não avançar é recuar, e, se o homem não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde, então, novas e mais terríveis provas o aguardam. Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóbada azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre as vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que um mundo regenerador vos abra seu seio após a expiação na Terra. ●

A VOZ DOS BENFEITORES

Amor – Fonte de Paz

**Perdoai-lhes, Pai. Eles não sabem o que fazem
– Jesus (Lucas – 23:34)**



O verdadeiro amor não indaga: Quem é meu amigo? Quem é meu inimigo?

O verdadeiro amor não questiona o porquê da calúnia e não foge do caluniador, porquanto o amor sabe descobrir o lado bom das criaturas.

Para quem ama, o inimigo é simplesmente o irmão que desconhece os motivos reais das ações que o incomodam.

Quem realmente ama, ao invés de acusar, estende a mão, aconchega e dialoga, tentando esclarecer as dúvidas que sempre obscurecem a mente e o coração.

Lembremos o Mestre que, no alto da cruz, olhando compadecido para aqueles que o crucificavam, assim orava, demonstrando o Seu Infinito Amor: Perdoai-lhes, Pai. Eles não sabem o que fazem! Naqueles instantes dolorosos, Ele esquecia Seus sofrimentos e justificava os Seus perseguidores diante do Pai.

Quem ama observa as acusações ouvidas e divulgadas como resultado de um engano do acusador e, porque ama, dirá então: Ele não ouviu bem... não observou os fatos com razoável atenção e, por isso, interpretou-os segundo seu entendimento e não de acordo com a realidade... mais tarde, tudo se esclarecerá... Quem ama confia no tempo como seu espontâneo colaborador.

Quem ama vai ao encontro do perseguidor e lhe oferece a palavra de entendimento: - Por que a perseguição?

Esclarecidos os acontecimentos, cada uma das partes tomará posição correta, que é a da conciliação.

Se não houver interesse em conciliar e sim o desejo de prosseguir requeitando velhas mágoas por parte do perseguidor, haverá perfeita tranquilidade no coração do perseguido.

Amar, pois, ao inimigo, perdoar àqueles que nos perseguem e caluniam será promover a abertura dos caminhos do reequilíbrio.

Não abrigueis, portanto, rancores, queixas e mágoas, porquanto, tais sentimentos cerram os portais da serenidade interior e exterior.

Amai! Amai a todos, sem indagações, sem julgamentos, sem exigências, porque será pelo Amor aos semelhantes, quaisquer que sejam os níveis em que se situem, que alcançaremos, por fim, as fontes luminosas da Paz!

Icléia

Do livro: Evangelho e Vida (Editora Lar de Tereza)

Recolhei-vos em Prece



A Oração é o lenitivo, é o calmante, é o refazimento de que todos nós necessitamos nos dias de hoje...

Em todo e qualquer lugar, recolhei-vos em prece...

É importante que em dados momentos, em vossas horas de labuta, possais treinar fazer silêncio interior. E em breve desligamento da balburdia local, para conectar-vos com a fonte divina da saúde e do equilíbrio.

Não há necessidade de palavras articuladas, mas, do pensamento focado na espiritualidade maior, no meigo olhar de Jesus; numa paisagem bela, de alguma imagem que nos traga bem-estar, na natureza, mas que, em meio dela, haja um lugar para a gratidão a Deus, lembrando que a natureza é Sua expressão, é Sua presença.

Envolvendo-vos nesse pensamento e deixando-vos permanecer uns breves minutos assim, em silêncio, podereis rogar ao Alto as energias de paz que necessitais.

Sabemos que, em meio à demanda de vossas tarefas, este será um exercício um tanto difícil, mas muito necessário, pois, só assim, vos preservareis da incidência de ondas mentais negativas, ainda não afeitas ao Bem...

É importante preservar vossos canais mediúnicos através desses momentos de oração e meditação.

Um amigo

Do livro: Ergue-te à Luz da Esperança (Editora Lar de Tereza)

Como Trabalhar Pela Paz?

Todos os homens da Terra têm um só desejo: que a Terra permaneça em Paz; mas, este desejo só será alcançado, queridos, quando cada um de nós trabalhar pela Paz.

E como trabalhar pela Paz?

O que tira a Paz do coração do homem?

A Paz é arrancada do coração do homem quando ele reage, impulsionado pelo ódio, contra aquele que ele julga ser seu inimigo.

A Paz se afasta do lar quando o diálogo não se faz presente, acalmando os ânimos e fazendo com que um compreenda e respeite o outro.

A Paz foge do coração do homem quando ele se decepciona pelos esforços que ele fez para alcançar algo importante para o companheiro e não recebeu nem ao menos um sorriso de afeto.

A Paz foge dos lares quando os filhos não encontram nos pais os exemplos dignificantes, que vão sustentá-los em seu futuro, porque, então, este se desmorona antes de se erguer totalmente.

Olhemos em torno de nós.

O próprio cego, que nada vê, pode sentir. Assim sendo, nenhum de nós, mesmo aquele que tenha a cegueira física, deixa de ver ou sentir que o mundo precisa de Paz.

Então, queridos irmãos, façamos um propósito: onde estivermos, sejamos instrumentos da Paz.

Cada um de nós, ao construir a Paz dentro de si mesmo, pelo dever bem cumprido, pelo Amor que oferece a seu semelhante, pela compreensão no recinto do lar, pela Paz que mantém com o vizinho, poderá ser, sem dúvida, um instrumento de Paz.

Todos os dias, lembremos de Francisco de Assis e com ele oremos:

“Senhor! Fazei de mim um instrumento de Vossa Paz! Onde houver ódio que eu leve o Amor, onde houver tristeza que eu leve alegria, onde houver treva que eu leve a luz!” ...

Então, onde moramos, no bairro onde transitamos, no país em que vivemos, se cada um de nós se transformar em um instrumento de Paz, a Paz virá sobre o mundo.

E não guardeis esta lembrança só para vós! Onde estiverdes, dizeis:

- Cada um de nós pode ser instrumento de Paz, onde esteja, com quem esteja!

E que a Paz nos siga, agora e sempre.

Icléia

Do livro: Exercita-te no Bem! (Editora Lar de Tereza)

ATIVIDADES DO LAR DE TEREZA

LT Completa 70 Anos de Trabalhos no Bem

Reprodução



Teresa de Lisieux



Por Sandra Malafaia

Momentos muito especiais estão reservados às celebrações dos 70 anos do Lar de Tereza, neste mês de setembro. Segundo Claudio Pereira Pinto (presidente do LT), o aniversário da Casa tem uma série de eventos confirmados. Na entrevista a seguir, ele revela o que já está previsto e conta um pouco sobre a sua trajetória na Instituição, desde que conheceu Brunilde Mendes do Espírito Santo, em janeiro de 1979.

Novos Rumos - O Lar de Tereza completa 70 anos. O que já tem programado para celebrar a data?

Claudio - Teremos palestras e encontros alusivos à data, com alguns convidados especiais, como habitualmente fazemos. Neste ano, receberemos Décio Iandoli Júnior e César Reis, que farão palestras, online, nos dias 19 e 26 de setembro.

Além desses momentos, registramos dois lançamentos editoriais importantes, com o selo da

Editora Lar de Tereza: 1) **Música Espírita – Divina Música**, lançado em 1º de agosto, com as letras e partituras das músicas recebidas, mediunicamente, por Brunilde Mendes do Espírito Santo; e 2) **À Luz do Amor**, com mensagens de Sheilla (Espírito), psicografia de Emmanuel Alves Moreno.

NR - A campanha para a ajuda na aquisição do novo espaço físico do Núcleo Paulo e Estevão foi um sucesso! E a reforma do local, já está sendo feita?

Claudio - De fato, a **Campanha Mãos Unidas** foi bem-sucedida. Houve uma resposta muito positiva dos colaboradores do Lar de Tereza, que demonstraram interesse e engajamento na aquisição de um espaço próprio para abrigar o Núcleo Paulo e Estevão. Agora daremos início à conclusão deste projeto, com a adaptação do local, o que deverá ocorrer a partir de setembro.

NR - Como tem sido a sua experiência na presidência do Lar de Tereza neste momento em que passamos por uma pandemia tão séria?

Claudio - Estamos praticamente com dois anos e meio de gestão, sendo a maior parte neste período de Pandemia. Tivemos que nos ajustar. Realizamos muitas reuniões, num grupo de “gestão da crise”, que criamos com colegas da Diretoria e com a presidente do Conselho Superior, Simone Antaki Moussatché.

Tomamos decisões graves, algumas ainda em curso, para enfrentar o contingenciamento financeiro e manter viva a “chama” do Lar de Tereza.

Uma Casa com cerca de 500 voluntários e centenas de frequentadores, na Sede e em três Núcleos. De um momento para o outro, todas as atividades presenciais interrompidas. Então, nossa maior experiência tem sido a de gestão em um momento de crise, que, de alguma maneira, afeta a grande maioria das pessoas.

Mas é incrível observar o vínculo dessas pessoas

com a Casa! Acredito que o carinho e o apreço de todos pelo Lar de Tereza também têm sido o combustível que mantém firme a Instituição.

NR - Existe algum planejamento para a abertura ao público?

Claudio - Neste momento, consideramos que isso deverá acontecer em 2022. Mas não temos uma data marcada. A cada dia somos surpreendidos com situações novas, nestes tempos de pandemia.

NR - Quando o Lar de Tereza e seus Núcleos puderem abrir novamente suas portas físicas para a realização de suas atividades, as palestras e cursos também serão realizados via *Internet* ou só presenciais?

Claudio - A experiência com as plataformas digitais tem sido muito preciosa. Não a perderemos. Mas ainda não definimos como iremos conciliar essas atividades. Há várias possibilidades. Vamos considerar que há diversas pessoas que residem em outras cidades, distantes do Rio de Janeiro, e que estão participando ativamente dos encontros e palestras doutrinárias.

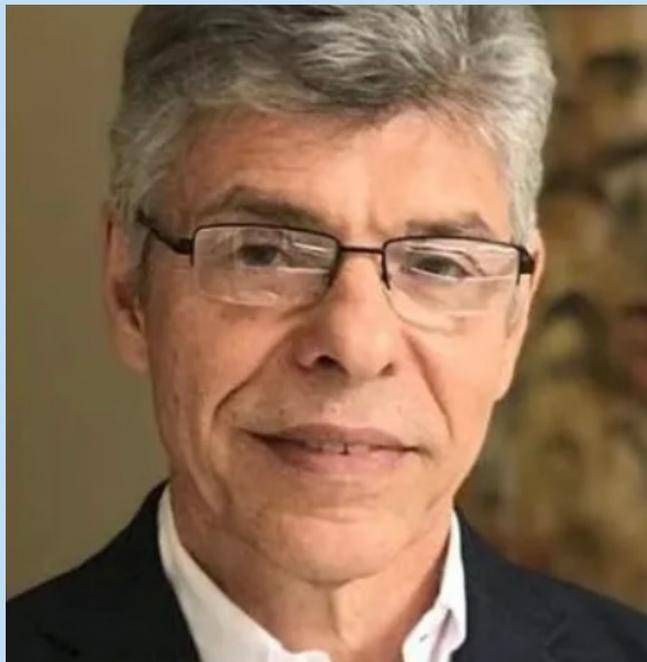
NR - Sabemos que você faz parte do Lar de Tereza há muitos anos. Como chegou ao LT? E como tem sido a sua trajetória na Casa?

Claudio - Cheguei em janeiro de 1979, através do **Atendimento Fraterno**. Um amigo em comum, que me ajudou num momento difícil, passou-me o telefone pessoal de Brunilde e sugeriu-me procurá-la, o que fiz, sem muita demora.

Eu não fazia ideia de quem era Brunilde, muito menos de sua função no Lar de Tereza. Naquele tempo, ela estava à frente da Direção da Casa e, de certo modo, se envolvia em todas as frentes de trabalho.

Brunilde foi o ombro amigo que ouviu meus pesares e me trouxe conforto. Não muito depois, após integrar-me à Casa, comecei a participar de reuniões mediúnicas, passes, exposições ... Já nos anos 1980, fui convidado, juntamente com Beatriz Helena Póvoa, a dirigir a Juventude Irmã Sheilla, trabalho que então era conduzido por Iolanda Maltalori. Foram muitos anos de convívio e aprendizado, com vários grupos de jovens.

Naquele tempo, o grupo de jovens tinha idade entre 15 e 19 anos. A partir de então, eram convidados a



À esquerda, **Claudio Pereira Pinto**, presidente do Lar de Tereza. Acima, **Brunilde Mendes do Espírito Santo**, fundadora da Casa

participarem de outros grupos da Casa, o que, naturalmente, sempre causava um certo descontentamento para eles. Mas essa era uma orientação dos amigos Benfeitores da Casa.

"ela prontamente comentou, com expressão de sorriso:

Agora você já pode ser presidente do Lar de Tereza!"

Nos anos 1990, participei de um grupo que organizou a Reforma do Estatuto Social do Lar de Tereza, que veio junto com uma reorganização da Estrutura Administrativa, com criação do Conselho Superior e Conselho Fiscal.

Pouco tempo depois, ainda nos anos 1990, fui convidado para o cargo de Diretor da Área Espiritual, juntamente com Myrthes Castelo Branco Valente.

Por esse tempo, Maria Elisa Hillesheim assumiu a Presidência da Casa, função que exerceu por 20 anos e eu fui convidado para o Conselho Superior, onde atuei como Presidente, em substituição a Brunilde.

NR - Conte uma história ocorrida com você e Dona Brunilde.

Claudio - Na maior parte em que estive com Brunilde, desde o nosso primeiro encontro, foi para tratar de assuntos ligados ao Lar de Tereza. Mas, claro, em muitas oportunidades, pudemos ouvir algumas de suas narrativas, com cometimentos pessoais, que sempre nos sensibilizaram, por demonstrar seu desassombro e determinação!

Vasculhando os arquivos de minha memória, vem à minha lembrança um episódio interessante! Certo dia, antes de seguir para o trabalho profissional, passei no Lar de Tereza, para uma reunião com Brunilde, a fim de tratar de alguns assuntos. Ela era, então, a Presidente da Casa. No curso da conversa, comentei que tinha sido eleito para síndico do condomínio onde morava, no que ela prontamente comentou, com expressão de sorriso: "Agora você já pode ser presidente do Lar de Tereza!"

NR - Como você se sente na presidência de uma Casa Espírita séria, como o Lar de Tereza, que está fazendo 70 anos de atividades no Bem?

Claudio - Estamos realizando um trabalho em equipe. Temos um grupo de diretores (titulares e adjuntos) que são muito eficazes, sérios e engajados. Minha atuação é no sentido de ajudar esse grupo, compartilhando as decisões em torno das questões mais graves e relevantes, que selam o destino do Lar de Tereza e nossa caminhada neste momento especial, que todos estamos vivendo.

NR - Quer acrescentar algo?

Claudio - Muita gratidão, em nome do Lar de Tereza, pelo apoio que temos recebido de todos. Esse apoio, como sempre dizemos, espiritual e material, que sustentam a Casa. ●

Palavras da Fundadora: A Questão da Internet

Reprodução

Por Brunilde Mendes do Espírito Santo

Queridos companheiros do Lar de Tereza, Atendendo à solicitação de escrever algumas palavras, devido à comemoração dos 70 anos da nossa Instituição, aproveito a oportunidade para dirigir-me a vocês, abordando um tema que já alguns dias tem, sobremaneira, **ocupado meus pensamentos**: a questão da *Internet*.

Sem dúvida alguma, um maravilhoso instrumento! Abençoados aqueles que vieram com a tarefa de criar, desenvolver e entregar este “milagre” para o progresso e bem-estar da humanidade!

Todavia, torna-se imprescindível formar guarda. **Saber usá-la com responsabilidade.** Será que já nos encontramos moralmente desenvolvidos o bastante para manejar esta “novidade”, que nos foi presenteada pelo Criador, de forma responsável e digna?

Este é o desafio!

A informação foi, e ainda é, hoje, uma arma das nações. Através dela, pode-se imprimir beligerância e domínio, como também inspirar pensamentos e ideias que venham ajudar a construir caminhos para o aprendizado e esclarecimentos superiores para o próximo e para nós mesmos.

É preciso, entretanto, nos manter de olhos abertos, estarmos **alertas e vigilantes**. Procuremos o discernimento. Recordemos de que tudo quanto, em nome do Espiritismo (e por que não, da nossa Casa), está ou estará sendo divulgado, alcança ou alcançará,

talvez, o mundo inteiro!

As Instituições Espíritas possuem hoje, mais ainda, a necessidade de estarem preparadas, esclarecidas e com estudo suficiente para orientar e instruir seus adeptos, transformando-os em pessoas capacitadas e seguras das lições doutrinárias.

Se alguns destes se desviam, é, por vezes, terem encontrado pouca firmeza ou supervisão da parte daqueles que se destinam a controlar a empolgação sem compromisso, o comportamento ou atitudes que não condizem com os nobres momentos do estudo da Doutrina.

É preciso termos determinação e coragem suficientes de negarmos o intercâmbio de ideias polemistas, ideológicas ou politizadas, que venham desviar o foco da nossa atuação, que deve ter como principal objetivo a transformação do homem através do Evangelho do Cristo.

Evitemos, portanto, as divulgações de conceitos pessoais improdutivos e conflitantes, que em nada vêm agregar.

O sentimento de justiça, hoje tão explorado, exigido e divulgado, principalmente entre os jovens, encontram sua sanção em todos os ensinamentos da Doutrina Espírita.

Portanto, como disse Kardec, cabe a todos nós que escolhemos este apostolado, apenas estudar, estudar, estudar, para que possamos estar à altura dos esclarecimentos que nos são questionados e seguros das orientações a dar.



Aproveito para sugerir a todos a **leitura da lição número 10**, página 46, do livro, de André Luís, **Conduita Espírita**, psicografado por Waldo Vieira.

Ao entregar a presidência desta Casa, meu intuito foi, e ainda é, o de permitir que vocês **pudessem seguir pelos próprios passos. Não tenho a menor dúvida que estão, para minha grande alegria, conseguindo!**

Jesus os abençoe e permita que assim possam continuar.

Muito obrigada pela possibilidade desta mensagem, um abraço carinhoso e eternamente agradecido a todos vocês! ●

Conversa Fraterna

Trabalho da **Assistência Espiritual** para o público em geral. **Telefones:**

(21) 97444-2850 (às **segundas-feiras**, das 13h30 às 15h; e, às **quintas-feiras**, das 10h às 11h30).

(21) 97483-4591 (às **quartas-feiras**, das 9h às 10h30; e, às **quintas-feiras**, das 10h às 11h30).

Campanha Mãos Unidas (Aquisição e adaptação do NPE)

Os valores do orçamento com os materiais, mão de obra e climatização foram acima do esperado. Assim, manteremos a Campanha aberta para quem quiser realizar sua doação, no banco Bradesco.

Agência **0472 C/C 35638-7**
CNPJ: 42135442/0001-95 (este também é o número do **PIX**).

Acrescentar R\$ 0,05 ao valor a depositar para identificação desta campanha. Ou diretamente na Secretaria do Lar de Tereza.
Telefone (21) 2236-0583.

Como Ajudar nas Campanhas do LT

O Lar de Tereza possui algumas campanhas sociais permanentes.

Entre elas:

Quilo:



Arrecadação de alimentos não perecíveis para a distribuição aos co-participantes da Casa de Renato (Austin) e do Núcleo Emmanuel. Doando algum quilo de alimento, você estará possibilitando que as crianças, os jovens, os adultos e os idosos recebam, também, o alimento para o corpo.

Tijolinho:

O Tijolinho é uma campanha de assistência habitacional. Esta assistência vem sendo feita, desde 1983, na Casa de Renato - Austin.

O objetivo é promover ou auxiliar a compra, construção, reforma ou a execução de pequenos reparos nas casas das famílias carentes. Devido ao grande número de solicitações, a Casa de Renato proporciona a execução de casas simples, mas com condições mínimas de habitabilidade em termos de espaço, segurança e higiene, para cada família.

Cobertor:

Campanha de doação de cobertores, vigente da segunda quinzena de maio ao final de julho. Atende a dois núcleos do Lar de Tereza: Emmanuel (em Jacarepaguá) e Casa de Renato, em Austin, Nova Iguaçu.

Informações pelos telefones da Sede, em Copacabana (21) 2236-0583; e do Núcleo Emmanuel (21) Telefax: 2436-9631

Mais informações sobre como ajudar, estão no site do LT. Copie o endereço eletrônico:

<http://www.lardetereza.org.br/como-ajudar.asp> ●

Enfim, Um Livro com Letras e Partituras



Reprodução



Reprodução

Gravação especial, alusiva ao aniversário de 99 anos de Brunilde Mendes do Espírito Santo e ao lançamento do livro Música Espírita - Divina Música

Por Sandra Malafaia

No último dia 30 de julho, o presidente do LT, Claudio Pereira Pinto, organizou a gravação de um vídeo, a ser disponibilizado no *YouTube* do Lar de Tereza, a partir do dia 1º de agosto, quando Brunilde Mendes do Espírito Santo, completou 99 anos.

Na verdade, a homenagem teve dupla celebração. Além do aniversário da fundadora da Casa, houve o lançamento do livro **Música Espírita - Divina Música** (editora Lar de Tereza), que traz as letras e as partituras de 12 músicas: 9 de autoria espiritual de Auta de Souza e 3, de Icléia, todas elas recebidas através da mediunidade de Brunilde, cujas partituras foram feitas por sua grande amiga Evany Medina. Além disso, o livro relata as histórias de como a médium entrou em contato com todas as composições.

Para a gravação do vídeo, Claudio convidou a diretoria, os conselhos superior e fiscal do LT e algumas pessoas selecionadas, que considerou ligadas a esse trabalho de Brunilde ao longo desses anos, para trazerem breves depoimentos: Delfina de Almeida, Jeannette Riddell, Lígia Simões, Caio Capillé, Carmen Duque e Maria Elisa Hillesheim.

E apresentou cada uma delas:

Delfina - "Delfina é psicóloga, colaboradora de muitos anos do Lar de Tereza, é membro do

Conselho Superior, muito amiga de Brunilde e tem organizado, não só este, mas vários livros da Editora Lar de Tereza. A apresentação deste livro foi escrita por Delfina".

Jeannette - "Colaboradora e expositora do Lar de Tereza, há muitos anos, participa das Reuniões Doutrinárias, às quartas-feiras de manhã, e toca essas músicas do livro. E este trabalho foi iniciado no momento em que a Jeannette foi convidada por Brunilde para auxiliá-la numa reunião, voltada para as assistidas de uma das comunidades próximas ao Lar de Tereza, com sede ainda na Rua Visconde Pirajá.

A Jeannette é filha de Evany Medina, que foi a parceira, a pessoa que, por sua formação musical, ajudava Brunilde, fazendo as partituras das músicas. Brunilde ouvia as músicas, gravava em sua memória e passava para Evany, por telefone".

Lígia - "Filha de Vera Simões, irmã de Evany Medina e amiga de Brunilde. Era um trio de almas-irmãs. A Lígia é fundadora e integrante do Grupo Espírita Boa Nova, é colaboradora do Lar de Tereza, realiza palestras. E, por ter essa identidade de ser filha de Vera, irmã de Evany, nós a convidamos.

A propósito, Evany Medina, em Campos, nas reuniões doutrinárias, lá na escola Maria de Nazaré, sempre tocava e cantava essas músicas.

Caio - "Nos conhecemos no grupo da mocidade. Ele frequentava o grupo de jovens do Centro Espírita Allan Kardec, mas depois, por uma razão

muito especial, acabou se envolvendo com o Lar de Tereza, em definitivo, e logo revelou esse lado da música e da arte.

Ele participa do curso Básico e da Evangelização das crianças, aos sábados também, sempre tocando, com maestria, as suas melodias e, particularmente, essas músicas de Brunilde. Ele também é o autor do hino do Lar de Tereza, **Gratidão**".

Carmen - "A Carmen dirige as reuniões das quartas-feiras, um trabalho compartilhado com a Jeannette. Ela é contemporânea de Dona Brunilde e amiga. Por isso, a convidamos para dar seu depoimento aqui".

Elisa - "A Elisa está ligada ao Lar de Tereza, desde o final da década de 1970. Eu cheguei um pouquinho depois. Ela se envolveu com muitas tarefas e trabalhos do Lar de Tereza e, por cerca de 20 anos, foi presidente da Casa, sucedendo Brunilde. É autora do livro **Sigamos Juntos II**".

Antes do encerramento da gravação, Claudio anunciou que, exatamente naquela data (30/07/2021), o Lar de Tereza havia adquirido, por completo, o imóvel da nova sede do Núcleo Paulo e Estêvão e, então, foi exibido um vídeo com **Dona Brunilde**, falando:

"Queridos irmãos, membros e colaboradores do Lar de Tereza. Como vocês, fui também

notificada, através da internet, sobre a aquisição do novo local para as atividades do Núcleo Paulo e Estêvão.

Como fundadora desta Casa, aqui estou, com muita alegria, para agradecer, profundamente, a todos vocês! A presidência e diretores, pelo esforço e responsabilidade, pois sei, por experiência própria, como foi, outrora e ainda é hoje, difícil encontrar um lugar adequado. Aos colaboradores, pelas doações, tarefas e campanhas, que com tanta dedicação se empenharam, a fim de realizar este objetivo.

Que continuemos a seguir, trabalhando na seara da caridade e do amor ao próximo como discípulos do Cristo. Eterna gratidão! Além disso, o desejo de que tudo se realize de acordo com a vontade de Deus, nosso pai".

Em seguida foi passado um vídeo com a música **Cantiga de Paz**, na voz de Evany Medina. Os outros vídeos podem ser vistos no *Youtube* do Lar de Tereza, mediante a compra do livro.

Depois disso, todos os participantes da *live* cantaram os parabéns para Dona Brunilde e foi sugerido aos convidados selecionados, que deram comoventes declarações, que escrevessem sobre isso. Aguardemos!

Mas a *live* completa está no *YouTube* do Lar de Tereza, sob o título: **Lançamento do Livro Música Espírita - Divina Música**. ●



Outro lançamento da Editora Lar de Tereza, por ocasião dos aniversários de Dona Brunilde (99 anos no dia 1º de agosto) e dos 70 do Lar de Tereza (em setembro), é o livro À Luz do Amor, de autoria espiritual de Scheilla, pela mediunidade de Emmanuel Alves Moreno (Tutty). ●

Venda de Livros Online

Com **EXCEÇÃO** da obra **Música Espírita - Divina Música**, os livros da Editora Lar de Tereza também já podem ser comprados, *online*, através do site da Instituição: www.lardetereza.org.br

Receba seus livros por PAC, SEDEX, SEDEX 12 ou compre na **Livraria Irmão X** (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 709, sala 506, Copacabana, Rio de Janeiro), de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h. ●

Livraria Irmão X

Embora o Lar de Tereza ainda não tenha voltado às suas atividades habituais, a secretaria e a **Livraria Irmão X** (na Sede) já estão funcionando, com todos os cuidados necessários. De segunda a sexta-feira, das 10h às 16h. Mais informações pelos telefones (21) 2236-0583 e (21) 2256-2548, respectivamente. O *Whatsapp* da Livraria é o (21) 97922-0583. ●

ESPAÇO DA EVANGELIZAÇÃO

Sufrimento Psíquico em Tempos de Pandemia

Por Lucas Hosken

Em todos os tempos sempre houve sofrimento. Neste em que vivemos também o há. E a pandemia que enfrentamos se apresenta como um grande e novo sofrimento para a humanidade. Então o que podemos utilizar sobre o que já sabemos sobre nossas dores antigas para lidar com esta que nos parece, em algum nível, inédita?

A dor física, nossa forma mais simples e primitiva de sofrimento, caracteriza-se como uma interpretação psíquica de um estímulo percebido como ruptura ou iminência de ruptura de um tecido orgânico do nosso corpo. Ou seja, ao pressionarmos uma lâmina contra a pele, por exemplo, estaremos esmagando as células deste tecido ao ponto de rompê-las ou quase rompê-las e os nervos que ali estão perceberão esse fato e enviarão ao cérebro um sinal que será interpretado, comunicando ao indivíduo dor.

Assim, podemos resumir o processo em: fato (lâmina contra a pele), comunicação do fato (estímulo nervoso), interpretação do fato (dor).

Com a dor psíquica, que também podemos chamar de sofrimento, o processo se complexifica, mas mantém a mesma estrutura. A ruptura não é mais de tecidos orgânicos, mas mentais (crenças, hábitos, certezas, sonhos...); a comunicação continua se dando pelos neurônios; e a interpretação recorrerá a diversos parâmetros de nossas vivências, história, posicionamentos frente ao mundo, cultura, valores, religião... manifestando-se sob a forma de diversos sentimentos como medo, angústia, ansiedade, tristeza, tensão, melancolia, luto...

Ao longo dos tempos, a humanidade desenvolveu diversos mecanismos para lidar com o sofrimento, atuando em cada uma das etapas. Sobre a primeira etapa agimos, principalmente, com evitação e proteção, seja usando roupas ou calçados de proteção, ou alterando comportamentos, ou evitando lugares, pessoas, situações.

Sobre a segunda etapa usamos substâncias que atuam no sistema nervoso, sejam analgésicos e anestésicos prescritos ou entorpecentes de abuso ou ainda buscando emoções que “abafem” aquele sofrimento.

Na terceira etapa está a história que contamos para nós mesmos, como indivíduos e grupos.



A reflexão de Lucas Hosken, que gerou este artigo, foi apresentada, em julho, na reunião de evangelizadores do LT

Para melhor entender, pensemos em um exemplo: uma jovem que resolve fazer uma tatuagem para celebrar o seu amor por sua avó. Ela, voluntariamente, se submete a uma dor (a de uma agulha que a fura de dezenas a milhares de vezes a própria pele) em troca de algo que considera melhor (o desenho estampando em sua pele pela conexão que possui com sua avó). É um sacrifício que vale a pena, por uma causa, um bem maior. Muito embora outros possam achar que não faça o menor sentido tal jovem ter se submetido a este tormento voluntário.

Assim também pode ser vista a ruptura dos “tecidos mentais”. A perda de um ente querido, por exemplo.

Imaginemos que esta mesma jovem perdeu a avó. É impensável que toda esta conexão que elas possuíam, ao ser fisicamente rompida, não trará sofrimento.

Entretanto, é fácil enxergarmos que se essa jovem acredita que a avó permanece em espírito, que apenas seu corpo pereceu, que elas conseguirão se encontrar em outro plano e que, mesmo neste ainda, poderão estabelecer alguma comunicação e que, ainda, a avó, que (hipoteticamente) estava muito doente e agora, com a morte do corpo, se alforria daquele sofrimento; tudo isso são elementos que interferem na interpretação do estímulo, reduzindo o sofrimento da jovem.

Pensemos também que, ao invés de ela ficar sozinha

com a perda da avó, ela se cercou do restante da família e de amigos, reforçando os laços afetuosos e fraternais entre eles. Conseguimos ver sua dor ser amenizada aqui também.

Portanto, quando a pandemia se apresenta como sofrimento abrupto e coletivo, ela não atua diretamente como novo estímulo, porque a doença e a morte são nossas velhas conhecidas, mas atua principalmente nos nossos mecanismos de lidar com essas dores.

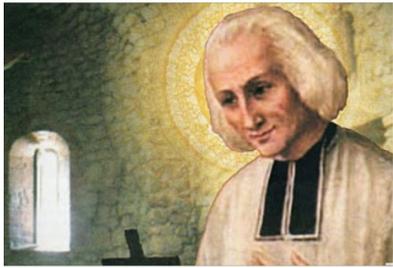
Apartando-nos de familiares e amigos, nos impedindo de ir aos lugares onde estávamos acostumados a reabastecer nossas crenças e quase todos sofrendo ao mesmo tempo, reduzindo a capacidade de quem estiver melhor ajudar quem está pior.

Entretanto, o comprometimento de nossa capacidade de lidar é muito mais ilusória que real. Pois os alicerces por nós conhecidos não foram abalados. A certeza da regência divina, do auxílio perene e incansável da espiritualidade, da realidade da permanência do espírito com seus compromissos e necessidades individuais; todos continuam inabaláveis a nos reger.

Então, se tivermos olhos de ver o que sempre foi verdade, a transitoriedade dos nossos corpos e posições na sociedade; e abraçarmos o que há de verdadeiramente permanente, o espírito e a sabedoria de Deus, então seremos capazes de atravessar o sofrimento com a tranquilidade de quem aceita, porque sabe o porquê da vida. ●

OS ESPÍRITOS DO LIVRO

Reprodução



João Maria Vianney, o Cura d'Ars

Por Márcia Nezzi

Em Dardilly, pequena aldeia no interior da França, localizada a cerca de 30 km da cidade de Lyon, no ano de 1786, três anos antes da deflagração da Revolução Francesa, nasceu o quarto filho, entre seis, de um casal de camponeses. Viveu uma infância tumultuada pelos acontecimentos da época. Chamava-se João Maria Vianney, pastoreava ovelhas desde muito cedo em sua vida e, a partir de seus seis anos de idade, era surpreendido com frequência pela sua irmã Margarida, a orar pelos campos ou no estábulo, enquanto efetuava seu trabalho.

Quando contava sete anos, a revolta popular mergulhou a cidade de Lyon em sangue, a guilhotina não parou de funcionar. Eram, então, inúmeros fugitivos que a família Vianney acolhia.

Nesses anos tão conturbados, as crianças não tinham escola e, muito menos, professores. Os párocos procuravam sanar essa deficiência. João Maria Vianney demonstrou, desde criança, o desejo de se tornar religioso, sendo inicialmente reprimido pelos pais que o desejavam como lavrador. Sua irmã Margarida conta que foram obrigados a se render, pois a vontade

do garoto era firme. Isso determinou sua mudança para Écully, em 1806. Sabia ler, mas escrevia e falava muito mal o francês, pois, em Dardilly, se praticava um dialeto do francês. Era preciso dominar o latim, língua na qual à época versavam os sacerdotes para o cumprimento das atividades litúrgicas.

Para o padre Balley, encarregado de prepará-lo para o sacerdócio, ele era somente um camponês desengonçado. Mesmo considerando João Maria Vianney semianalfabeto, padre Bailley se dispôs a ensiná-lo.

O rapaz aprendia com dificuldade, mas, durante três anos, assimilou o que lhe era ensinado.

Em 1809 foi convocado como soldado para o exército de Napoleão que entrara em litígio simultâneo com Espanha, Áustria e Prússia. Entretanto, adoeceu e teve que se retirar para tratamento. Ao restabelecer-se, mas ainda portando muita fraqueza, perdeu-se de seu agrupamento e, convidado por um companheiro que entendia que a luta sangrenta não lhes era favorável, convidou-o a refugiar-se nas montanhas. Não pôde retornar aos seus familiares, o que muito o desgostou, pois não mais pôde conviver com sua mãe, que veio a falecer.

O prefeito de Noës arrumou-lhe moradia na casa da viúva Claudina Fayot, para quem se tornou um filho, arcando com os trabalhos rudes do campo e evitando os lugares públicos para não ser denunciado.

Seguiram-se, então, anos de muita

agitação, pois Napoleão fechou muitos seminários, reconvocou Vianney junto à família. Sua ausência foi notada, entretanto, um de seus irmãos o substituiu, a fim de permitir-lhe a dedicação às lides religiosas.

Em continuidade de seus estudos, Vianney não conseguia acompanhar o aprendizado do latim, obrigando o padre Bailley a retirá-lo dos estudos acadêmicos e ministrá-lo as aulas de teologia em francês e, consequentemente, obter para ele a possibilidade de efetuar as provas nessa linguagem, por isso Vianney se tomava apenas um pároco de vilarejo.

Em Écully, auxiliava o padre Bailley e dedicou-se com tal zelo ao catecismo destinado às crianças que, em um ano, obteve autorização para ouvir os que desejavam se confessar. Em 1817, o padre Bailley caiu enfermo e ele assumiu a paróquia, com muita dificuldade para efetuar as preleções. Padre Bailley o auxiliava, mesmo no leito, até seu falecimento no ano seguinte.

Em 1818, foi designado, com 32 anos, para pároco do vilarejo de Ars-em-Dombes, com aproximadamente 230 habitantes, nenhum pároco desejava os serviços nessa localidade, clima inóspito, povo iletrado, crianças sem escola. O dialeto em que se expressavam não era conhecido por Vianney.

Foi recebido à sua entrada no local por um pastorzinho, que o orientou mostrando-lhe o caminho da casa paroquial. Esse acolhimento tornou-se histórico, com direito à uma obra de arte, que hoje ilustra esse acolhimento no local onde ocorreu.

A partir de sua contínua dedicação à educação dos moradores, atraiu a atenção de habitantes das imediações de forma que, a partir de 1830, peregrinos começaram a buscar, na figura simples do pároco da aldeia, orientação para seus problemas. Atraiu multidões, lavradores, intelectuais, ateus, religiosos, todos o procuravam.

João Maria Vianney ficou conhecido como o **Cura d'Ars** e, curiosamente, levou os residentes no local a assumirem hábitos de vida mais saudáveis do ponto de vista moral.

Em 1859, um número aproximado de 80 mil peregrinos buscou o local, a fim de receber de Vianney palavras de estímulo. Alguns comentavam que ele realizava curas e que conversava com a mãe de Jesus. Entretanto, o que parece correto era somente que seu modo de viver e sua palavra transformaram o lugarejo em uma comunidade exemplar, pois os locais onde aconteciam as manifestações festivas e desordenadas foram sendo, paulatinamente, substituídos por pousadas para os peregrinos.

Vianney conseguia ser notavelmente austero, mas também espirituoso e alegre. Começou a conquistar o povo, mas sua voz não era adequada para pregações no púlpito, pois tinha uma tonalidade desagradável. Seu esforço, entretanto, era tão excepcional que era ouvido com atenção, pois nas suas preleções incluía muitas citações.

Contrastava em Vianney, em relação aos habitantes, a sua generosidade, pois ele beneficiava a todos, sempre transferindo recursos que recebia dos mais abastados. Não retinha nada para si, e se desfez de móveis mais luxuosos que encontrou na paróquia, permanecendo somente com uma cama e uma mesa. Costumava levantar-se em torno das quatro horas da manhã e deitar-se por volta das onze horas da noite, reservando

cerca de três horas para suas preces.

Catarina Lassagne relatou que ele se preocupava muito com as crianças, pois não havia escola e essas eram, desde muito cedo, obrigadas a trabalhar. Insistiu, então, com os pais e empregadores, para que lhe permitissem recebê-las na paróquia, onde pudesse cuidar da sua educação.

Encarregou os adolescentes do serviço de intérpretes, a fim de poder cumprir essa tarefa. Quando começou seu trabalho em Ars, as pessoas não acorriam à igreja. Entretanto, aos poucos, vieram a fazê-lo e Ars foi se transformando em um local onde seu pároco era respeitado e amado por todos.

Assim viveu o Cura d'Ars, procurando atender, com generosidade a todos, até que, no ano de 1857, sentindo-se muito enfraquecido, efetuou uma requisição a seu superior, desejoso de se retirar da vida eclesial.

Como seu médico somente lhe prescrevia repouso e não lhe determinava a causa do mal, não logrou êxito. No início de 1858, devido à sua fraqueza, foi vítima de uma queda e guardou o leito em processo de definhamento até seu sereno desprendimento, em agosto de 1859.

Era conhecido em toda a França, sabia envolver o interlocutor em eflúvios benéficos de coragem e conforto espiritual, utilizando-se de palavras esclarecedoras. Essa postura pode ser observada na mensagem incluída, por Allan Kardec, no ano de 1863, em um capítulo de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, a propósito de uma menina cega por quem se roga a cura. São palavras de orientação, que confirmam ser o espírito de Vianney, o amado Cura d'Ars, que em 1925, foi canonizado pelo papa Pio XI. ●

Bibliografia:

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VIII, item 20.

JOULIN, Marc. **João Maria Vianney O cura d'Ars**. São Paulo Paulinas Editora, 2008.

TROCHU, Francis. **O Cura D'Ars**. Cultor de Livros Editora, 2018.



Calendário de Atividades - 2021

Setembro

Outubro

Novembro

- O Lar de Tereza, ainda devido à pandemia do Covid-19, está com suas atividades presenciais suspensas. No entanto, via *Internet*, as palestras têm ocorrido às segundas-feiras, às 19h, pelo canal do Lar de Tereza no *YouTube*; os cursos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) também estão sendo realizados, nos horários da manhã, tarde e noite - através da plataforma *Zoom* -, assim como as reuniões internas da Instituição.

Reuniões Públicas

Esses horários ainda não voltaram, devido à pandemia

Sede - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 709, 5º andar. Telefone (21) 2236-0583:
4ª feira: 8h30; 19h30
6ª feira: 16h

Núcleo Paulo e Estêvão - Rua Rodolfo Dantas, 97, Loja A, Copacabana (ainda está fechado)

Núcleo Emmanuel - Estrada do Engenho D'Água, 712, Anil, Jacarepaguá. Telefax: (21) 2436-9631:
3ª feira: 14h
4ª feira: 20h

Casa de Renato - Av. dos Inconfidentes, 1.105, Austin, Nova Iguaçu. Telefone (21) 2763-1021:
Sábado: 17h

Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Lar de Tereza - Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade.

Pres.: Claudio Pereira Pinto

Vice-Pres.: Fátima Lourenço

Dir. de Estudos Doutrinários e Assessor de Comunicação Social: João Aparecido Ribeiro

Jornalista responsável: Sandra Malafaia (reg. nº 19272)

Colaboradores: Elizabeth Martins, Márcia Nezzi e Assumiriam Capillé.